

URUSSANGA 2030

JORNAL ELABORADO PELOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA CIDADE*

PRIMAVERA DE 2021

Sumário

PÁGINA 2

Educação e práticas empreendedoras:
parceria de sucesso



FOTO: REGINA FIGUEIREDO

PÁGINA 3

Projeto da horta: uma ação sustentável



FOTO: CANVA.COM

PÁGINA 4

As raízes culturais da uva Goethe
em Urussanga



FOTO: CANVA.COM



As reportagens deste jornal são baseadas nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030

(*) Na revisão das reportagens corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência. Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original. O nome do jornal foi escolhido pelos professores.

Educação e práticas empreendedoras: parceria de sucesso

FOTO: REGINA FIGUEREDO



Produção da agricultura familiar na Feira Baronesa

A Feira Baronesa é um projeto de Empreendedorismo e Qualidade de Vida, realizado na E.E.B. Barão do Rio Branco, que tem como intuito promover no núcleo escolar o espírito do empreendedorismo, valorizar os produtos do meio rural e incentivar a cultura local, além de fomentar a importância da alimentação saudável.

A feira possibilita que os alunos valorizem o processo de cultivo e plantação e vivenciem a experiência do empreendedorismo das vendas de seus próprios produtos e oferta de serviços, onde alunos comercializam produtos coloniais e prestam serviços. Ela acontece dentro do espaço escolar e todo lucro obtido é dos próprios discentes.

Realizar práticas que fortaleçam o senso empreendedor e fazer com que os alunos, por meio de atividades e projetos se apropriem de conhecimentos administrativos, financeiros e científicos, garante a promoção de um ensino-aprendizagem mais significativo e contribui, também, com a renda familiar, já que

com a pandemia fez-se necessário muitas famílias se reorganizarem financeiramente devido aos altos índices de desemprego.

“Não é somente uma feira. É um momento que nós reunimos a família.”

PARTICIPANTES

Participam da feira estudantes de todo o Ensino Fundamental e Médio, no qual as famílias produzam produtos coloniais.

Em entrevista, o aluno Henzo Pignatelli, do 2º ano do Ensino Médio, afirmou: “Não é somente uma feira. É um momento que nós reunimos a família. No meu caso, como produzimos várias verduras, feijão e farinhas, todos se envolvem para organizar os produtos para que eu possa comercializar na escola. Todos ficam envolvidos nos preparativos”. Henzo relata que o projeto resgata uma tradição familiar sobre venda de produtos em feiras. A Feira Baronesa provoca uma referência afetiva de seu passado de forma nostálgica, já que quando criança acompanhava seus avós nas feiras da cidade. Por meio do empreendedorismo, ele pode dar segmento à herança cultural e patrimonial de seus avós, na agricultura, agregando conhecimento científico, e não somente isso, mas também trazendo evolução no processo de venda e comercialização.

Outro aluno entrevistado, Kassiano Cargniato, do 6º ano do Ensino Fundamental, afirmou: “A gente leva um produto que nós mesmos produzimos e conhecemos a procedência. De forma indireta, estamos valorizando a cultura local e proporcionando uma alimentação mais saudável aos nossos colegas e nossos professores. Nós levamos a mensagem, mostramos que o mundo não gira só em torno do mercado, dos industrializados. Antes desse produto chegar ao comércio, há um produtor que faz todo o processo, que planta, colhe, cultiva e deposita sua mão de obra e esforço para levar para a casa do consumidor esse alimento”.

Acrescentaram ainda que a Feira Baronesa possibilita que o núcleo estudantil acesse produtos frescos, que vêm direto do campo, livres de agrotóxicos.

E.E.B. Barão do Rio Branco

Autora: Danielle dos Santos Ramos
Professoras: Regina Joana Figueredo, Gládis Págnan e Isabella Lunardi Ramos



Projeto da horta: uma ação sustentável

Ao completar 80 anos, a Escola Barão do Rio Branco, de Urussanga, através da iniciativa do projeto “Sustentabilidade e a Horta Escolar”, incentiva o cultivo de verduras e árvores frutíferas a fim de transmitir valores de sustentabilidade e conhecimento científico. O projeto foi iniciado em 2016 com a turma do 5º ano, coordenado pela professora Bruna Goulart Miot. Na oportunidade, plantaram 100 mudas de alface e, de forma interdisciplinar, isso contemplou o conhecimento necessário a fim de explorar as possibilidades do conteúdo de sala de aula aliadas às práticas da agricultura.

O desenvolvimento das ações se dá por meio do protagonismo dos discentes; a partir do preparo da terra, manejo, acompanhamento da evolução e crescimento das verduras e, por último, a colheita. Os processos são supervisionados e orientados por meio da parceria com os técnicos da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri). Participam do projeto todos os estudantes da E.E.B. Barão do Rio Branco do 1º ano do Ensino Fundamental até ao 3º ano do Ensino Médio.

De acordo com a diretora Simone Feltrin, a horta é um laboratório de aprendizagem, e estas iniciativas que visam trabalhar a sustentabilidade dentro do currículo, abordando os temas transversais bem como os ODS, precisam e devem ser trabalhados dentro do espaço escolar, oportunizando que os discentes apliquem o conteúdo no contexto social para mudar e conscientizar a sociedade. Além do plantio de verduras, o projeto incita também a produção de abóboras e de parreiras de maracujá e uva Goethe. Através da colheita, tudo que é produzido é fornecido aos alunos para consumo próprio. Acrescentando à dinâmica do projeto, foram plantadas 27 árvores frutíferas de campo dentro do espaço da escola.



Através da colheita, tudo que é produzido é fornecido aos alunos

A horta na escola possibilita a promoção do meio ambiente, além de toda responsabilidade socioambiental desenvolvida nos discentes, estimula o trabalho em equipe e forma cidadãos conscientes e responsáveis, atuantes na comunidade em que vivem e, ao mesmo tempo, incentiva o trabalho voluntário, contribuindo para o fortalecimento de colaboração na escola pública através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

O QUE SÃO ODS?

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.

Os 17 ODS envolvem temáticas diversificadas como erradicação da pobreza, segurança alimentar e agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura e industrialização, governança, e meios de implementação.

FOTO: CANVA.COM



Horta estabelecida na Escola Barão do Rio Branco

E.E.B. Barão do Rio Branco
 Autora: Karollayni Crescencio Justina
 Professoras: Regina Joana Figueredo, Gládis Págnan e Isabella Lunardi Ramos

ARTE DO JORNALISMO



Para saber mais:
www.artedojornalismo.com.br

As raízes culturais da uva Goethe em Urussanga

“Família baronesa traz a tradição italiana para dentro da escola de Urussanga, detentora do título de Capital Catarinense do Bom Vinho, atraindo turistas e visitantes e recebe reconhecimento nacional por meio da valorização de sua identidade cultural: a produção do vinho.” Diante disso, a uva em seu processo de suco ou vinho recebe grande importância e valorização por parte dos urussanguenses, pois, na região, somos destaque devido à qualidade da uva produzida.

Na E.E.B. Barão do Rio Branco, um projeto foi idealizado pela professora Sabrina Zanin, a fim de arraigar essa cultura de produção de uva Goethe, resgatar a cultura local e produzir parreiras de uva no ambiente escolar.

Em entrevista, a professora Sabrina, coordenadora do projeto, detalha a motivação por trás do plantio das parreiras e o aluno Henzo Pignatelli, participante do projeto, explica de que forma ocorrem alguns processos do vinho.

ARTE DO JORNALISMO: Como surgiu essa ideia?

PROFESSORA SABRINA: Nós recebemos a doação de duas mudas da Epagri em 2019, e a partir dessas, a APP da escola resolveu comprar outras mudas para ampliar a produção na escola e os alunos o cultivo da uva Goethe.

ARTE DO JORNALISMO: Qual a importância do projeto na sua visão?

SABRINA: Questão histórica do município, o desenvolvimento da cultura italiana e do cultivo da agricultura, a agricultura familiar e o empreendedorismo.

ARTE DO JORNALISMO: Quem teve a iniciativa das parreiras de uva e a da produção de vinho na família?

HENZO: Vieram dos avós do meu pai, foi passado de geração em geração e assim aperfeiçoando melhor a técnica de produção do vinho.

FOTO: CANVA.COM



Cultivo da uva Goethe para produção do vinho



ARTE DO JORNALISMO: Quanto tempo dura o processo de fermentação do vinho?

HENZO: Vinhos brancos, de 20 a 30 horas, e o tinto, de 30 a 50 horas.

HISTÓRIA DO VINHO NA CIDADE

A história da produção de vinho em Urussanga tem uma forte ligação com a imigração italiana no final do século XIX em Santa Catarina. O que permitiu a produção de vinhos típicos próprios foi a união entre a tradição vitivinícola da região de Urussanga e a uva Goethe, que chegou à cidade no final do século XIX.

CURIOSIDADES

O líquido do vinho se deriva da polpa da uva. A tonalidade, assim como outros inúmeros aromas e sabores, vem da casca. Ou seja, resumindo, a uva-branca faz o vinho branco, e a uva-tinta faz vinho tinto. Vinhos brancos costumam ser servidos gelados e os tintos em temperatura ambiente.

E.E.B. Barão do Rio Branco

Autoras: Raissa Freitas e Elisa Rodrigues

Professoras: Regina Joana Figueredo, Gládis Págnan e Isabella Lunardi Ramos

AGRADECIMENTOS

Coordenadoria Regional de Educação de Criciúma
 Ronise Cristina Guimarães
 Coordenadora da CRE – Criciúma
 Rosângela De Luca
 Supervisora de Educação Básica e Ensino Profissional
 Dilineia Nazario Fernandes
 Consultora Educacional / Coord. Projetos e Programas

PATROCÍNIO



Dexco

ceusa

REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

